

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE CONTEXTOS DINÂMICOS DE APRENDIZAGEM

Milena dos Santos Cerqueira Nogueira ¹
Tatiana Polliana Pinto de Lima ²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal apresentar um relato de experiência do estágio supervisionado do Programa de Pós-Graduação em Educação, Inclusão e Diversidade (PPGECID) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, realizado na Rede Municipal de Ensino de Santo Estêvão/BA, em uma escola que oferta a Educação de Jovens, Adultos e Idosos, no Segmento II (Eixos IV e V) respectivamente, 6º/7º anos e 8º/9º anos, no turno noturno. No decorrer do estágio, desenvolveu-se encontros formativos com os professores/as da EJA, cujo tema central foi “Metodologias Ativas na Educação de Jovens e Adultos”. A escolha do tema justifica-se pelo fato de que as metodologias de ensino, especialmente para os estudantes jovens, adultos e idosos, devem ser contextualizadas e inovadoras para uma aprendizagem significativa. As metodologias ativas possibilitam que os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem, posicionem-se como protagonistas na construção do conhecimento e vivenciem situações concretas em que desenvolvam aprendizagem colaborativa e visão transdisciplinar do conhecimento. O educador, nessa perspectiva, é um mediador do conhecimento, e não um mero “transmissor” de informações para a memorização e reprodução, buscando superar o modelo de educação bancária, o qual a pedagogia freiriana se opõe. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, exploratória, por meio de estudo bibliográfico à luz das ideias de Freire (1987, 1989, 2004, 2005) e de estudos de Bacich e Moran (2018), Camargo e Daros (2018), e da experiência vivenciada nos encontros formativos. Considera-se que, a formação oportunizou aos professores(as), identificarem metodologias ativas que contribuem para a EJA e valorizam a diversidade dos saberes dos sujeitos. Além disso, promoveu a geração de ideias e reflexões a partir do e sobre o tema gerador “Identidade”, bem como a colaboração entre os professores, com propostas de atividades para os estudantes com metodologias ativas diversificadas e relevantes para dinamizar a construção interativa do conhecimento.

Palavras-chave: EJA, Metodologias Ativas, Aprendizagem, Paulo Freire, Colaboração.

INTRODUÇÃO

Os debates sobre as metodologias ativas têm ganhado impacto na educação do século XXI, tendo em vista a necessidade de fortalecer o processo educacional com metodologias de ensino que promovam uma aprendizagem mais ativa e participativa.

O presente estudo parte do pressuposto de que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta especificidades próprias, por isso mesmo exigem a utilização e criação

¹ Pós-Graduada do Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação, Inclusão e Diversidade (PPGECID) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, mcerqueira7@yahoo.com.br.

² Professora Associada da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Docente permanente do PPGECID (UFRB) e do PPGLIP (UFBA). Coordenadora Adjunta da UAB/UFRB, tatianalima@ufrb.edu.br.

de metodologias diversificadas no trabalho pedagógico. Os jovens, adultos e idosos que frequentam as turmas da EJA aprendem de uma maneira diferente que as crianças, porque possuem responsabilidades – na vida familiar, profissional e social - com experiências e vivências diversas, diferentes das crianças. Em razão deste contexto, é preciso desenvolver estratégias de ensino que dêem sentido à aprendizagem, que os incentivem a refletir, debater e tomar decisões.

Nessa perspectiva, as metodologias ativas podem ser potencializadas com o uso das tecnologias digitais e com a organização de ambientes de aprendizagem que possibilitem a partilha de conhecimentos e experiências, o engajamento e o protagonismo dos estudantes, além do desenvolvimento de habilidades como o pensamento crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipe.

O objetivo principal deste trabalho é apresentar um relato de experiência do estágio supervisionado do Programa de Pós-Graduação em Educação, Inclusão e Diversidade (PPGECID) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, realizado na Rede Municipal de Ensino de Santo Estêvão/BA. No decorrer do estágio supervisionado em uma escola que oferta a Educação de Jovens, Adultos e Idosos, no Segmento II (Eixos IV e V) respectivamente, 6º/7º anos e 8º/9º anos, no turno noturno, apresentamos contribuições teórico-metodológicas como possibilidades de repensar as práticas pedagógicas através do planejamento de estratégias de metodologias ativas para o fortalecimento da ação transformadora pelos educadores e educandos da EJA.

OS CAMINHOS DA PESQUISA-RELATO

Para alcançar o objetivo proposto neste trabalho, optamos pela abordagem qualitativa, portanto, que valoriza o processo e não apenas o resultado, levando-se em consideração a subjetividade do objeto de estudo (Gil, 2008).

Do ponto de vista do objetivo, o estudo é exploratório, partindo do levantamento bibliográfico como técnica de produção de informações, à luz das contribuições de autores como Camargo e Daros (2018), que apresentam estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo, tornando a sala de aula inovadora; Bacich e Moran (2018), que discutem as metodologias ativas para uma educação inovadora; Bender (2014) que trata da Aprendizagem baseada em Projetos. Nas ideias de Paulo Freire (1987, 1989, 2004, 2005) encontramos os fundamentos da Pedagogia Crítica e sua oposição ao modelo de educação bancária, que tem na figura do professor a concepção

de que ele é o dono do saber e na figura do aluno – aquele que recebe passivamente as informações que lhe são depositadas. Portanto, nos embasamos nas contribuições de Paulo Freire³(1921-1997) para uma educação contextualizada, problematizadora e libertadora.

Além do levantamento bibliográfico, neste estudo também apresentamos o relato de experiência vivenciada no componente curricular Estágio Supervisionado em Docência, ofertado pelo Programa de Pós-Graduação Educação Científica, Inclusão e Diversidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no município de Feira de Santana/BA, localizado no Território do Portal do Sertão, distante da capital Salvador, aproximadamente 115 Km, com acesso pela BR 324. O referido estágio se evidenciou na realização de 04 (quatro) encontros formativos com professores e professoras da Educação de Jovens e Adultos de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Santo Estêvão/Ba, que oferta a modalidade da EJA no turno noturno. Os encontros formativos foram organizados com os seguintes subtemas: Encontro 1 - Metodologias Ativas: o que são? Encontros 2 e 3 - Por que utilizar metodologias ativas na EJA? Quais práticas de ensino e aprendizagem? Encontro 4 – Metodologias Ativas e Interdisciplinaridade.

Estes encontros formativos constituíram-se como espaços significativos para os diálogos e reflexões das professoras e professores da EJA, a partir da aplicação de diferentes estratégias vivenciadas por eles, tais como: dinâmicas de grupo, construção de nuvem de palavras, resolução de quizz, leituras compartilhadas de textos, perguntas norteadoras, análise de vídeos curtos, sala de aula invertida, rotação por estações de aprendizagem, leituras de imagens, análise de charges, tirinhas, canções e estudo de casos, propostas de planejamento, avaliações dos encontros, etc. Nesse contexto de partilha de conhecimentos, experiências e colaboração entre os professores é que desenvolvemos a análise e interpretação das informações, para uma maior compreensão e aprofundamento sobre a temática – Metodologias Ativas na Educação de Jovens e Adultos.

DIÁLOGO COM OS AUTORES

No panorama da educação contemporânea, tem se tornado crescente a discussão - nos eventos educacionais, na literatura específica e na produção de trabalhos

³ Foi um educador e filósofo brasileiro. Patrono da Educação Brasileira e um dos pensadores mais notáveis na história da pedagogia mundial, tendo influenciado o movimento da Pedagogia Crítica.

acadêmicos - sobre o uso das metodologias ativas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais contextualizadas com as demandas do mundo atual.

As matrizes conceituais das metodologias ativas tiveram origem no século XX, através de autores que defendiam uma educação pautada na aprendizagem ativa. Nos anos de 1930, Jonh Dewey⁴ (1859-1952) com seu ideário, tematizava que o aprendizado não pode ocorrer se o pensamento se dá isoladamente da ação. Fundamentado nestes estudos, William Kilpatrick⁵ (1871-1965) avançou nas contribuições ao expor o método de trabalho com projetos, defendendo a ideia de que o aprendizado precisa partir de problemas reais e do cotidiano do aluno. Tanto as propostas de Dewey quanto as de Kilpatrick foram disseminadas no Brasil por educadores como Anísio Teixeira⁶ (1900-1971) e Lourenço Filho⁷ (1897-1970).

Tivemos ao longo da trajetória educacional, as contribuições do belga Ovide Decroly⁸ (1871-1932) com a linha de pensamento sobre os centros de interesse; e Ausubel⁹ (1918-2008) com o enfoque da aprendizagem significativa e que valorize os conhecimentos prévios. Além deles, educadores como Paulo Freire, Freinet¹⁰ (1896-1966) e Maria Montessori¹¹ (1870-1952) tiveram em suas teorias, alternativas para a superação do modelo pedagógico tradicional, um desafio que se coloca até os nossos dias.

Na visão de Camargo e Daros (2018) essas teorias foram reinterpretadas e atualmente,

[...] fornecem subsídios para uma pedagogia dinâmica, centrada na criatividade e na atividade discente, em uma perspectiva de construção do conhecimento, do protagonismo, do autodidatismo, da capacidade de resolução de problemas, do desenvolvimento de projetos, da autonomia e do engajamento no processo de ensino-aprendizagem por meio de metodologias de abordagem ativa (Camargo e Daros, 2018, p. 9).

Bacich e Moran (2018) corroboram com esta ideia quando asseveram: “[...] as metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor” (Bacich; Moran, 2018, p. 4).

⁴ Foi professor universitário e escreveu sobre temas: Educação, Democracia, Psicologia, Arte e Filosofia.

⁵ Foi um pedagogo americano, aluno e colega de Dewey.

⁶ Foi um jurista, intelectual, educador e escritor brasileiro. Personagem central na história da educação no Brasil, nas décadas de 1920 e 1930, difundiu os pressupostos do movimento da *Escola Nova*.

⁷ Foi um educador e pedagogo brasileiro conhecido sobretudo por sua participação no movimento dos pioneiros da Escola Nova.

⁸ Dedicou-se apaixonadamente a experimentar uma escola centrada no aluno, e não no professor.

⁹ Foi um psicólogo da educação estadunidense.

¹⁰ Foi um pedagogo e pedagogo anarquista francês, referência da pedagogia de sua época.

¹¹ Foi uma educadora, médica e pedagoga italiana.

Para estes mesmos autores, a contribuição do(a) educador(a) consiste no seguinte:

[...] movimento de ir ao encontro das necessidades e interesses dos estudantes e de ajudá-los a desenvolver todo o seu potencial, motivá-los, engajá-los em projetos significativos, na construção de conhecimento mais profundos e no desenvolvimento de competências mais amplas” (Bacich; Moran, 2018, p. 5).

Camargo e Daros (2018) declaram que as metodologias ativas de aprendizagem promovem alguns benefícios, como:

- [...]
- desenvolvimento efetivo de competências para a vida profissional e pessoal;
 - visão transdisciplinar do conhecimento;
 - visão empreendedora;
 - o protagonismo do aluno, colocando-o como sujeito da aprendizagem;
 - o desenvolvimento de nova postura do professor, agora como facilitador, mediador;
 - a geração de ideias e de conhecimento e a reflexão, em vez de memorização e reprodução de conhecimento (Camargo e Daros, 2018, p. 16).

Para problematizar a discussão no primeiro encontro formativo, cuja pergunta norteadora foi: “Metodologias Ativas: o que são?” apresentamos a conceituação de Valente (2018):

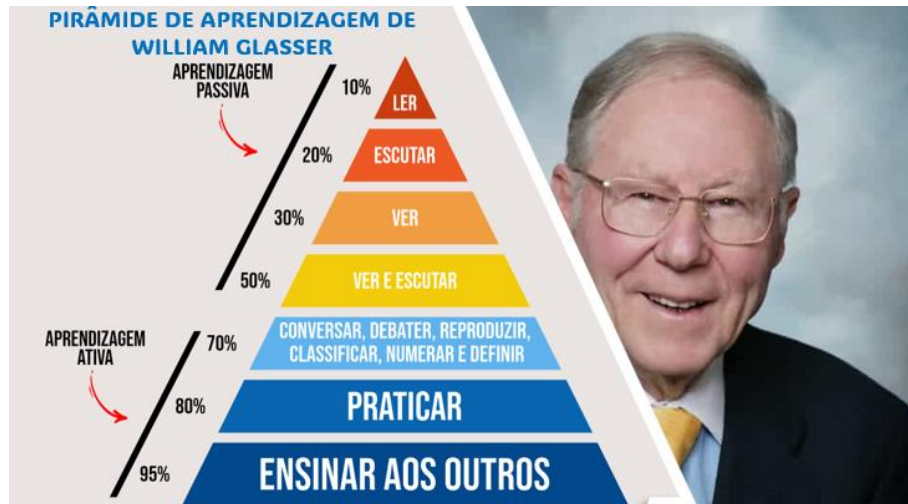
as metodologias ativas constituem alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas. Essas metodologias contrastam com a abordagem pedagógica do ensino tradicional centrado no professor, que é quem transmite a informação aos alunos. [...] As metodologias voltadas para a aprendizagem consistem em uma série de técnicas, procedimentos e processos utilizados pelos professores durante as aulas, a fim de auxiliar a aprendizagem dos alunos. O fato de elas serem ativas está relacionado com a realização de práticas pedagógicas para envolver os alunos, engajá-los em atividades práticas nas quais eles sejam protagonistas da sua aprendizagem (Valente, 2018, p. 27-28).

Os autores supracitados fortalecem a premissa de que é preciso romper com o ensino tradicional e com a ênfase dada por este modelo à passividade do estudante, tornando-o um sujeito acrítico e com pouco interesse e curiosidade. Sobre isso, Freire (1996) defendia que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 21).

Para elucidar aspectos do processo de aprender, William Glasser (1925-2013)¹², nos mostra em sua pirâmide da aprendizagem, sete formas diferentes de aquisição e apreensão de conhecimento. Vejamos na figura a seguir:

¹² Psiquiatra americano, cuja concepção considera que o professor é um guia para o aluno e não um chefe, enfatizando não se deve trabalhar apenas com memorização, porque a maioria dos alunos simplesmente esquecem os conceitos após a aula. O psiquiatra sugere que os alunos aprendem efetivamente a saber sobre alguma coisa e a fazer, fazendo.

FIGURA 1 – PIRÂMIDE DA APRENDIZAGEM DE WILLIAM GLASSER



Fonte: Slide elaborado pelas autoras, com base na Teoria de Glasser (2004).

Segundo ele, há quatro tipos de aprendizagem passiva, que são: ler (10%), escutar (20%), ver (30%) e ver e escutar (50%) remetem à aprendizagem passiva através de uma aula tradicional. Na base da pirâmide, os três tipos de aprendizagem ativa - conversar, debater, reproduzir, classificar, numerar e definir; praticar o conhecimento e ensinar os outros. Estas últimas referem-se às metodologias ativas de ensino, nas quais os alunos desenvolvem maior quantidade de competências e habilidades e internalizam mais conhecimentos através de práticas colaborativas e interativas de ensino.

Com esta abordagem, os(as) professores(as) da EJA, analisaram que a aprendizagem ativa acontece quando proporcionamos aos estudantes situações em que eles podem aprender fazendo, colocando a mão na massa, testando suas hipóteses, construindo algo concretamente.

Na exposição dialogada sobre os tipos de metodologias ativas foram abordadas as seguintes:

1) Aprendizagem baseada em projetos, com potencialidade na utilização por diferentes componentes curriculares e áreas do conhecimento se relacionam para que os alunos compreendam que o conhecimento não é fragmentado, podendo ser usada de maneira bastante abrangente, como um guarda-chuva que pode englobar diversas outras metodologias ativas ao longo de sua proposta – rotações por estações de aprendizagem, sala de aula invertida, gamificação, dentre outras.

2) Aprendizagem baseada em problemas, cujo processo de aprendizagem segue algumas etapas, a saber: apresentação de um problema real ou complexo aos estudantes,

que esteja relacionado com um determinado conteúdo específico ou mesmo a uma situação do mundo; definição do problema, etapa de provocar os estudantes a definirem o problema, buscando suas causas; pesquisa com a identificação do problema, por meio da coleta de informações relevantes para a solução do problema; solução, levantamento de possíveis soluções; apresentação, os estudantes socializam as soluções encontradas.

3) Estudo de casos, baseado na aplicação de casos reais, que podem ser pensados isoladamente nos componentes curriculares, de acordo com os conteúdos e temas específicos, para suscitar o debate, a tomada de decisão, a busca de soluções para os problemas e a reflexão. Os casos são narrativas que trazem um problema ou um dilema ético que pode ser resolvido por meio da interpretação, análise, raciocínio lógico e tomada de decisão colaborativa; a situação é contada como uma história, com personagem e conflitos a serem solucionados.

4) Aprendizagem baseada em jogos, entendida como uma forma de estudo na qual o aluno constrói conhecimento ao jogar ou brincar. Os jogos, além de divertidos, podem melhorar a motivação dos alunos e não devem ser usados apenas para revisão e reforço de conceitos e sim, devem incluir muitas características de resolução de problemas, com elementos de competição e oportunidade.

5) Rotação por estações de aprendizagem, em que cada estação deverá ter uma atividade diferenciada, a saber: assistir um vídeo, ler e analisar um texto, resolver exercícios, realizar um pequeno experimento, elaborar um texto, produzir uma maquete, jogar um jogo educativo, dramatizar um texto, discutir um assunto, elaborar um roteiro, produzir um mapa mental ou conceitual, levando em conta o tema/ conteúdos envolvidos na aula e os objetivos do(a) professor(a).

6) A pesquisa de campo é uma prática que possibilita o engajamento e a prática do pensamento analítico na sala de aula e fora dela, em que os estudantes podem aguçar o olhar crítico sobre o mundo com pessoas diferentes do seu convívio escolar. Sobre a pesquisa, Freire (1996) enfatiza o seguinte: “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. [...] Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade” (Freire, 1996, p. 32).

Neste contexto, as metodologias ativas abordadas podem ter íntima relação com a interdisciplinaridade, configurando-se como algo significativo para a prática pedagógica, tendo em vista a preocupação crítica que cada componente curricular precisa ter em articular seus conhecimentos com os aspectos sociais, culturais, políticos,

econômicos e éticos do conhecimento. Dito isso, cabe ressaltar que a elaboração e difusão do conhecimento não deve se dar de forma fragmentada e desconectada dos aspectos que envolvem o mundo global, pelo contrário, a articulação entre o global e o local é fundamental para a formação crítica e reflexiva dos estudantes da EJA.

Segundo Fazenda (2002), “o ensino interdisciplinar nasce da proposição de novos objetivos, novos métodos, de uma nova pedagogia, cuja tônica primeira é a supressão do monólogo e a instauração de uma prática dialógica” (Fazenda, 2002, p. 33). Desse modo, não há como pensar a interdisciplinaridade se não houver abertura por parte dos educadores para uma nova atitude diante do conhecimento, de superação da visão fragmentária e um modelo de educação que Freire (2005) denomina de bancária, concepção que mina a possibilidade de construção de um pensamento autônomo e crítico por parte dos sujeitos, em detrimento de uma concepção unitária de homem.

RELATO SOBRE OS ENCONTROS FORMATIVOS: REFLEXÃO, AÇÃO.

Os encontros formativos com os professores da EJA foram construídos em articulação com a abordagem do tema gerador “Identidade”, tendo em vista também colaborar na elaboração de subsídios teórico-metodológicos para o Projeto Institucional de Leitura da escola, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Abordamos o tema em tela, dando ênfase a sua complexidade - por abranger aspectos individuais, culturais, sociais e digitais - a partir do pensamento de Jean Piaget (1986; 1994), Stuart Hall (2006) e principalmente de Paulo Freire (1986; 1996; 2005) haja visto que as concepções freirianas oferecem uma base teórica valiosa para entendermos a natureza complexa e mutável da identidade em contextos diversos.

Nos diálogos sobre as metodologias ativas, uma das propostas de trabalho no encontro formativo dos professores foi a seguinte:

1. Selecione uma das metodologias ativas entre as que foram abordadas;
2. Elabore uma atividade didática voltada para a Educação de Jovens e Adultos que tenha como estratégia pedagógica a metodologia ativa escolhida;
3. Defina os componentes curriculares e o tema/ conteúdo para qual a atividade deve ser direcionada;
4. Crie um roteiro de atividade didática que responda: o que será feito? Como será feito? Onde será feito?

As duplas de professores discutiram a proposta e fizeram planejamento de atividades com a metodologia ativa, conforme roteiro apresentado. Houve a socialização das propostas, com comentários por todos(as) acerca das proposições. Vejamos a seguir:

QUADRO 1 – PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES COM METODOLOGIAS ATIVAS

COMPONENTES CURRICULARES: CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	
Metodologia Ativa	Pesquisa de Campo
Tema	Identidade
O que?	Como?
Construção de informações na comunidade sobre os cuidados com a saúde e alimentação.	Serão realizadas as orientações gerais e solicitação de pesquisa de campo com entrevista com pessoas da comunidade. Elaboração de perguntas para a realização da entrevista. Realização das entrevistas, seguida de socialização na sala de aula. Produção de gráficos e tabelas – tratamento das informações. Os alunos farão elaboração de situações problemas com os resultados da pesquisa de campo.
Onde?	Nas comunidades que os estudantes residem. Com socialização dos resultados na sala de aula.
COMPONENTES CURRICULARES: LÍNGUA PORTUGUESA E ARTES	
Metodologia Ativa	Rotação por estações de aprendizagem
Tema	Identidade
O que?	Como?
Estudo do tema Identidade a partir de propostas diferenciadas por meio das estações de aprendizagem, objetivando contribuir para o desenvolvimento de habilidades leitoras/escritoras e possibilitar o conhecimento de diferentes gêneros textuais – biografia, autobiografia, poema; linguagens verbal e não verbal. O componente Artes trabalhará com o autorretrato, cores e expressão plástica.	Serão formadas quatro estações: Estação 1: Leitura e compreensão de textos sobre Identidade. Estação 2: Produção de autobiografias, a partir da leitura das biografias de artistas e escritores. Estação 3: Produção de poemas sobre a identidade. Estação 4: Criação dos autorretratos, a partir das próprias fotografias.
Onde?	Na sala de aula, organizada em estações de aprendizagem.

COMPONENTES CURRICULARES: HISTÓRIA E GEOGRAFIA	
Metodologia Ativa	Sala de Aula Invertida
Tema	Identidade
O que?	Como?
Produção de Jornal Mural	Os estudantes deverão antes da aula pesquisar fotos antigas e atuais dos lugares, selecionar os materiais e trazer para a sala de aula. Ler o texto Identidade e Territorialidade. Durante a aula os professores abordarão sobre o conteúdo – identidade e territorialidade (características geográficas dos lugares). Na sala de aula vão produzir um Jornal Mural com os achados – fotos e informações sobre os lugares.
Onde?	A pesquisa será realizada antes da aula. O jornal será construído na sala de aula.

Fonte: As autoras, com base no planejamento dos professores da EJA (2024).

Após o compartilhamento das propostas, consideramos as produções coerentes com as especificidades dos estudantes jovens, adultos e idosos, bem como para o desenvolvimento de atividades mais alinhadas com a construção da aprendizagem ativa.

Outra situação vivenciada nos encontros formativos com os professores da EJA foi a rotação por estações de aprendizagem, em que a proposta foi a seguinte: construam um planejamento articulado com a realidade dos estudantes da EJA e com a discussão do tema Identidade. Como podemos utilizar os recursos didáticos apresentados em cada estação para promover aprendizagem ativa de nosso(a)s estudantes? Os grupos obedeceram a sistemática proposta pela metodologia de rotação por estações de aprendizagem – analisando, discutindo e realizando as atividades de cada estação. No tempo determinado, os grupos fizeram a rotação nas estações. As produções foram sistematizadas e apresentadas pelos professores, as quais ficaram organizadas da seguinte maneira:

QUADRO 2 – PROPOSTAS COM METODOLOGIA ATIVA DE ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES DE APRENDIZAGEM

Estação 1 – Sinopse e vídeo “Vida Maria”
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Observação ativa do vídeo “Vida Maria”, com respostas ao roteiro de perguntas. ➤ Exibição do curta-metragem “Vida Maria” ➤ Tempestade de ideias com palavras-chaves

<ul style="list-style-type: none"> ➤ Roda de conversa sobre a identidade de Maria – argumentos para as perguntas. ➤ Registro de ideias e sentimentos sobre o curta-metragem.
Estação 2 – Canção de Luiz Gonzaga – Vida de Viajante
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Leitura e interpretação da biografia de Luiz Gonzaga e da canção “Vida de Viajante” ➤ Reconhecimento de estrofes, rimas e versos na canção. ➤ Nuvem de palavras a canção “Vida de Viajante” ➤ Busca de exemplos para ampliação de repertório. ➤ Elaboração da autobiografia do(a) aluno(a). ➤ Construção de linha de tempo com fatos marcantes da vida.
Estação 3 – Imagens do cotidiano e de lugares de Santo Estêvão-BA
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Observação das imagens. ➤ Memórias dos lugares da cidade. ➤ Registro de fotografias contemplativas de lugares escolhidos pelos alunos. ➤ Coleta de dados por meio de entrevistas a pessoas da comunidade. ➤ Construção de um painel com fotos e resultados das entrevistas. ➤ Socialização dos trabalhos – Exposição e apresentação do painel.

Fonte: As autoras, com base no planejamento dos professores da EJA (2024).

Este momento de elaboração e sistematização das propostas foi sucedido pela pergunta: É possível mudar a prática pedagógica com o uso de metodologias ativas de ensino e aprendizagem? Os professores responderam o seguinte: “Sim. Entretanto, para implementar as metodologias ativas, depende de planejamento minucioso, suporte institucional e formação constante do corpo docente” (Professor 1, 2024). “É possível, criando provocações e evitando apresentar o conteúdo para os alunos como pronto e acabado” (Professor 2, 2024). “Sim, por meio dessas metodologias criativas, os estudantes têm contato direto com os conteúdos através de estudos de caso, projetos e problemas” (Professor 3, 2024). “Sim, é possível, mas não é fácil. Tem muita coisa envolvida: materiais disponíveis, formação para a aplicação e operacionalização das ferramentas, apoio ao professor, dentre outros” (Professor 4, 2024).

Considera-se que a formação oportunizou aos professores/as identificarem metodologias ativas que contribuem para a educação de jovens e adultos e, valorizam a diversidade dos saberes dos sujeitos. Além disso, promoveu ideias e a reflexão sobre o tema gerador “Identidade”, bem como a colaboração entre os professores no planejamento de propostas de atividades para os estudantes com metodologias ativas diversificadas e relevantes para dinamizar a construção interativa do conhecimento.

Os(as) professores(as) da EJA analisaram que o modelo tradicional de educação não proporciona a construção de conhecimentos necessários para uma formação mais reflexiva, porque a postura do(a) professor(a) nesta abordagem não permite a dialogicidade e a escuta ativa no processo de ensino e aprendizagem. Em contraposição, as estratégias de ensino das metodologias ativas proporcionam situações que partem da realidade do estudante, da problematização, do questionamento e do fazer pensar, atribuindo sentido à aprendizagem, sendo o conhecimento mediado pelo(a) docente como um facilitador(a) e não como mero(a) transmissor(a) de informações.

CONSIDERAÇÕES (IN)CONCLUSIVAS

O presente estudo revelou que as metodologias ativas são extremamente relevantes para os estudantes da EJA, porque as estratégias de aprendizagem ativa colocam os estudantes como centro do processo de construção do conhecimento, de maneira autônoma e com engajamento, tornando-os mais críticos e reflexivos.

Para construir contextos dinâmicos de aprendizagem, é preciso tornar as metodologias de ensino mais atraentes para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos, que chegam à escola noturna com seus corpos cansados por mais um dia de trabalho com carga horária elevada, buscando romper com um modelo de educação bancária, muito cristalizado nas práticas pedagógicas.

Enfim, a garantia do direito de acesso e permanência na EJA é de fundamental importância para a superação das desigualdades na vida de jovens, adultos e idosos que procuram essa modalidade de ensino com expectativas não somente de aprender conteúdos, mas de apreender para a vida e para a inserção social de maneira mais digna, por meio de uma abordagem pedagógica contextualizada e diferenciada, que possibilite a consolidação de aprendizagens para a escola e para a vida.

Contudo, a experiência do estágio supervisionado fortaleceu a constatação de que, apesar dos esforços dos profissionais, ainda precisamos atender aos desafios que se colocam na prática pedagógica específica da educação de jovens e adultos. É necessário que haja maior investimento de tempo na formação em serviço dos professores para fazerem a mediação entre tecnologias e estudantes, assim como na aquisição de recursos didáticos e tecnológicos para promover a prática docente com metodologias mais atrativas e desafiadoras.

REFERÊNCIAS

BACICH, L. e MORAN, J. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em Projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.

CAMARGO, F. e DAROS, T. **A Sala de Aula Inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

FAZENDA, I. **Dicionário em construção: Interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, P. **Ação pedagógica da escola pela via da interdisciplinaridade**. São Paulo: Secretaria da Educação de São Paulo, 1989. (Cadernos de Formação, I, II e III)

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro – 11. Ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência da criança**. Lisboa, Portugal, 1986.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. 4. Ed. São Paulo: Summus, 1994.

VALENTE, J. A. **A sala de aula invertida e a possibilidade de ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia**. In: BACICH, L. e MORAN, J. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.